



VII Grão Fino: Semana de Fotografia
Campina Grande/PB
1 a 3 de Outubro de 2024
CONTANDO HISTÓRIAS, COLECIONANDO MEMÓRIAS



Aulas de fotografia com o celular para idosos: um relato a partir do Projeto Artes Visuais & Inclusão¹

Ana Cláudia Araújo do Nascimento²
Lucas Henrique Alvino Cordeiro³
Thierry de Lima Queiroz Marques⁴
Laura Isabel Medeiros de Faria⁵
Universidade Federal da Paraíba

RESUMO

Este relato de experiência trata sobre o Grupo de Trabalho (GT) do Projeto Artes Visuais & Inclusão da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) em relação às aulas acerca de fotografia com o celular para idosos do Instituto Paraibano do Envelhecimento (IPE/UFPB). O texto desenvolve-se a partir da metodologia da pesquisa intervenção, da afetividade e da inclusão. Com isso, o relato das aulas que estão em andamento neste ano de 2024 dialogam com as ferramentas básicas da câmera do celular e com os elementos fotográficos a fim da promoção do olhar fotográfico e artístico de cada participante. Assim, o projeto utiliza a arte de ponto para a inclusão digital deste grupo de idosos e vem percebendo o constante amadurecimento nas suas fotografias.

PALAVRAS-CHAVE: fotografia; celular; artes visuais; grupos de trabalho; idosos.

Introdução

O Projeto Artes Visuais & Inclusão 2024 é vinculado ao Departamento de Artes Visuais (DAV), do Centro de Comunicação, Turismo e Artes (CCTA), coordenado pelo Prof. Dr. Robson Xavier da Costa, sendo apoiado pelo PROBEX e PROLICEN da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), ao qual faz trabalhos de extensão e pesquisa intervenção voltada para questões de acessibilidade cultural nas artes visuais, promovendo oficinas no âmbito de ensino não formal com pessoas com deficiência (PCD) e pessoas idosas. A

¹ Trabalho apresentado no GT3 “Fotografia e Educação”.

² Estudante de Graduação 8º. semestre do Curso de Artes Visuais - Licenciatura da UFPB, e-mail: anaclaudiaaraujonasc@gmail.com

³ Estudante de Graduação 5º. semestre do Curso de Artes Visuais - Licenciatura da UFPB, e-mail: lucckaz.saturno@gmail.com

⁴ Estudante de Graduação 8º. semestre do Curso de Artes Visuais - Bacharelado da UFPB, e-mail: thierrylima10@gmail.com

⁵ Estudante de Graduação 6º. semestre do Curso de Artes Visuais - Bacharelado da UFPB, e-mail: lauraisabelmfaria@gmail.com



VII Grão Fino: Semana de Fotografia
Campina Grande/PB
1 a 3 de Outubro de 2024
CONTANDO HISTÓRIAS, COLECIONANDO MEMÓRIAS



equipe de trabalho é composta por estudantes da licenciatura e bacharelado do curso de Artes Visuais da UFPB, a partir do Grupo de Pesquisa em Arte, Museu e Inclusão (AMI) e integrado ao Laboratório de Artes Visuais Aplicadas e Integrativas (LAVAIS), desenvolvendo oficinas com os Grupos de Trabalho (GTs) desde 2014.

Dessa forma, os GTs atuais do projeto são: “Associação Ame Down PB”, uma organização social sem fins lucrativos formada por pais e amigos de Crianças e Jovens portadores da Síndrome de Down no estado; o ‘Instituto dos Cegos da Paraíba Adalgisa Cunha (ICPAC)’ oficina com crianças; e o Instituto Paraibano do Envelhecimento, da Universidade Federal da Paraíba (IPE/UFPB), com um grupo de pessoas idosas. Assim, desenvolvemos encontros quinzenais no laboratório de Práticas Criativas Experimentais (LAPLACE) do CCTA com o grupo da Associação Ame Down PB, encontros semanais na sede do ICPAC e com o grupo do IPE/UFPB, na sede do instituto, de maneira semanal.

Neste trabalho abordamos a experiência dos bolsistas do projeto do curso de Artes Visuais, licenciatura e bacharelado, no que concerne às vivências no GT do Instituto Paraibano de Envelhecimento. Nesse grupo, temos realizado a oficina de fotografia digital com o uso do celular para pessoas idosas, com 60 anos ou mais, a turma conta com 15 alunos, com 5 estudantes do projeto, bolsistas e voluntários, tratando e explicando assuntos ligados a fotografia, a fim de ajudá-los a entender como usar a câmera do celular e como melhorar as suas fotos. Ademais, vale salientar que parte do grupo de professores teve a experiência de ensinar fotografia à idosos nos anos de 2022 e 2023 com o Núcleo Integrado de Estudos e Pesquisas da Terceira Idade (NIETI) da UFPB. Na época, essa troca de experiência intergeracional e a contribuição mútua entre estudante e professor/a permitiu uma criação de vínculos afetivos que contribuem para o melhor prosseguimento das aulas.

Nesse sentido, o projeto Artes Visuais & Inclusão, que completa 10 anos em atividade neste ano, trabalha com a linguagem da fotografia no GT



**VII Grão Fino: Semana de Fotografia
Campina Grande/PB
1 a 3 de Outubro de 2024
CONTANDO HISTÓRIAS, COLECIONANDO MEMÓRIAS**



IPE/UFPB, uma ferramenta de expressão aparentemente comum e que está presente na realidade dos participantes do grupo. Entretanto, sabemos que a tecnologia do celular é acessível na contemporaneidade, no entanto as pessoas idosas nem sempre conseguem dominar as ferramentas necessárias para a produção de fotos com qualidade, e sofrem com a impaciência das pessoas de outras gerações que não querem ensiná-las. Então, o GT IPE/UFPB busca viabilizar e moderar técnicas de produção de fotografias digitais com celular, tentando preencher a lacuna correspondente à exclusão digital, em que pessoas idosas são um público em potencial, como afirma o autor:

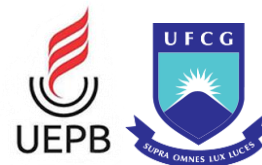
Existe uma considerável parcela da sociedade que é excluída digitalmente e cujas necessidades merecem ser estudadas. A questão da exclusão digital pressupõe a exclusão não apenas econômica, mas também cultural; está estritamente ligadas aos direitos de igualdade e cidadania, na medida em que os excluídos deixam de tirar proveito das potencialidades oferecidas pelos instrumentos tecnológicos e de ser parte ativa no panorama contemporâneo (Moro, 2010).

Logo, o projeto contribui no combate a esse impasse com os participantes dos três GTs e, para isso, o apoio das instituições envolvidas também é importante para o melhor andamento dos encontros. Nisso, o Instituto Paraibano de Envelhecimento (IPE) ofereceu as vagas necessárias para as oficinas de fotografia, destinadas ao público vinculado à instituição. Como mencionado anteriormente, a turma é composta por estudantes com 60 anos ou mais, sendo três homens e 18 mulheres, a maioria das participantes. Como as aulas funcionam em dois momentos separados: teoria e prática, as atividades são realizadas com o uso das câmeras dos celulares dos estudantes, utilizando como exemplos diretos e práticos nas atividades. Com isso, todos os estudantes possuem celulares para a utilização nas aulas, respeitando e aprimorando cada configuração diferente a depender da marca e modelo.

No que se refere à motivação dos participantes, demonstram grande interesse nas aulas, visto que boa parte possui dificuldade na apreensão das



VII Grão Fino: Semana de Fotografia
Campina Grande/PB
1 a 3 de Outubro de 2024
CONTANDO HISTÓRIAS, COLECIONANDO MEMÓRIAS



diferentes configurações da câmera do celular. Contudo, alguns já têm um bom repertório dentro da área, adquirida em cursos que foram realizados antes dos encontros do projeto Artes Visuais & Inclusão 2024. Nisso, esses estudantes procuram a oficina de fotografia para se aprofundarem sobre o assunto, relatando que possuem impasses no manuseio das ferramentas digitais em seus celulares, além de dúvidas relacionadas às técnicas fotográficas. Assim, durante as aulas, os estudantes compartilham suas experiências com o conteúdo que aplicamos na sala de aula, demonstrando o domínio e a capacidade de adaptação das suas realidades.

Com relação a diversidade do cotidiano dos participantes, o primeiro encontro foi destinado a conhecê-los e dialogar sobre suas experiências na fotografia com o celular. Com isso, foi identificado que uma das maiores dúvidas é acerca da pós edição das fotografias que tiveram algum erro na sua execução, como o uso da ferramenta de corte após um enquadramento indesejado. Ademais, a turma mostrou-se animada para aperfeiçoar as suas fotografias, uma vez que comentaram sobre a vontade de registrar, de forma interessante, os momentos de reunião com a família e amigos, além de registrar passeios e viagens. Além disso, as recordações e as memórias são importantes neste primeiro encontro de mapeamento, pois sentem saudades de manusear e tocar as fotografias e, assim, este primeiro momento serve para organizarmos o planejamento das aulas a partir dos interesses dos estudantes.

Metodologia

As metodologias aplicadas nesta parte do GT se configuram em workshops que se desenvolvem por mediações educativas não formais, mas proporcionando aos participantes o entendimento sobre o assunto na aula. No estudo por meio das vivências das ações dentro do campo, em que aplica a observação ao participante para o desenvolvimento dos planejamentos. Por



**VII Grão Fino: Semana de Fotografia
Campina Grande/PB
1 a 3 de Outubro de 2024
CONTANDO HISTÓRIAS, COLECIONANDO MEMÓRIAS**



dentro das atividades, buscamos incentivar a expressão emocional dos estudantes, por meio da escolha de ângulo, a iluminação, o contraste e a edição que se passa. Explorando coletivamente o conhecimento amplo sobre a temática com a fotografia, conversando na afetividade e no campo artístico dos participantes, seguindo a linha de pensamento da Ana Mae Barbosa:

A arte da criança e a do adulto compartilham de uma mesma natureza, de uma mesma gênese epistemológica. Arnheim lembra muito bem que todo artista deveria conhecer a evolução da arte da criança para se aprofundar no conhecimento do seu próprio processo evolutivo de criação. Este conhecimento do modo como se desenvolve o processo artístico na vida de seus participantes é fundamental para o estudo de novos paradigmas formais e para a conscientização do artista sobre sua arte. (Ana Mae Barbosa, 1984, p. 157)

A pesquisa participante é utilizada nas atividades do projeto por possibilitar a interação contínua entre pesquisadores e participantes do processo, considerando que as atividades desenvolvidas pelo grupo nas oficinas, fomentam mudanças nas formas de perceber e estar no mundo a partir da reinvenção do cotidiano das pessoas, o projeto fomenta a capacidade de se reinventar a partir da realidade, o que é fundamental para o público de pessoas idosas, a dinâmica da pesquisa intervenção consiste em:

A pesquisa faz parte da dinâmica que envolve o conhecimento; ele nunca está definitivamente pronto, mas, ao contrário, está suscetível a alterações constantes, em permanente construção.

Pesquisar é buscar respostas. Inicia-se com a percepção de um problema teórico ou empírico, isto é, de uma pergunta para a qual não se dispõe de uma resposta por isso é preciso observar, experimentar, analisar, seguindo encaminhamentos metodológicos específicos que envolvem tanto as formas pelas quais esse problema será abordado até as técnicas e procedimentos para a coleta de dados. Os resultados obtidos devem ser válidos, embora marcados pelo provisório.



VII Grão Fino: Semana de Fotografia
Campina Grande/PB
1 a 3 de Outubro de 2024
CONTANDO HISTÓRIAS, COLECIONANDO MEMÓRIAS



característica do conhecimento científico (Padilha e Maciel, 2015, p. 14-15).

Seguindo o método da pesquisa intervenção, tem sido possível partir da realidade dos participantes, respeitando seus desejos e anseios, para que as fotografias possam refletir a realidade das pessoas idosas em diálogo intergeracional com a vida dos estudantes universitários da área de artes visuais da UFPB. O IPE/UFPB favorece esse encontro dialógico, a partir da confiança e credibilidade das ações já desenvolvidas e possibilita ao grupo desenvolver seu potencial criativo por meio da fotografia digital.

O espaço do IPE/UFPB oferece uma infraestrutura íntegra que se adequa para as realizações das oficinas, certificando que os recursos técnicos estejam ao conforto dos participantes. Disponibilizando salas climatizadas, banheiros higienizados, computadores para espelhar na televisão os slides das oficinas, canetas para o manuseio do quadro branco, assentos para todos os alunos e os professores. As atividades são elaboradas em funcionamento de acordo com o ambiente, levando recursos didáticos como luminárias ou objetos aleatórios do cotidiano para realizações de algumas aulas temáticas. Sempre no final das práticas das oficinas, disponibilizamos para os participantes o material que foi aplicado, esclarecendo dúvidas que surgem durante as explicações e reforçando conteúdo passado nas oficinas anteriores.

Desenvolvimento

No tocante ao cronograma dos encontros do GT IPE/UFPB, iniciou-se no começo do mês de agosto de 2024, logo este trabalho trata também sobre a oficina em andamento. Dessa forma, o segundo encontro voltou-se para o conhecimento da câmera do celular, visto que tivemos a necessidade de apresentá-los os elementos-base da câmera do celular, seus símbolos e suas configurações. Desse modo, a aula seguiu-se por meio da apresentação de



**VII Grão Fino: Semana de Fotografia
Campina Grande/PB
1 a 3 de Outubro de 2024
CONTANDO HISTÓRIAS, COLECIONANDO MEMÓRIAS**



slides pela televisão, mas também pela assistência pessoal e individual para quem estivesse com dificuldade de identificar o símbolo, já que o local varia de uma marca/modelo para outra. Assim, elementos como flash, visão noturna, temporizador, proporção, zoom, câmera frontal, efeitos e galeria foram explicados, reforçando a sua devida importância ou não para o desenvolvimento nas aulas.

Além disso, os elementos dentro da ferramenta de configurações também foram apresentados, sobretudo as linhas de grade, componente crucial para as nossas aulas no tocante à composição e enquadramento. Ademais, o ajuste da iluminação teve sua devida relevância, pois é muito comum estarmos em ambientes extremamente ou quase nada iluminados. Com isso, percebemos que, como é necessário tocar na tela e deslizar suavemente o dedo para cima ou para baixo no símbolo do sol, essa foi a parte mais complicada para os participantes, em virtude da complexidade de quase todos em ter o toque delicado na tela do aparelho. Diante disso, antes da atividade prática, pontuamos passos importantes antes de tirar uma foto como: atentar-se para a iluminação do local, ajustar o posicionamento do celular e do próprio corpo, regular a iluminação com a ferramenta, afinar o foco com um simples toque no objeto que queira destacar e segurar o celular com as duas mãos.

Então, com essas dicas em mente, partimos para a atividade “testando com textura”, que consistiu em capturar texturas presentes nos arredores em 1 ou 2 fotografias, com atenção aos detalhes e ao enquadramento para focar em elementos específicos. Para a referência visual e imagética, presente em toda aula, utilizamos o fotógrafo paulista Carlos Nigro, conhecido pelos seus registros em preto e branco de diversas texturas e que participou de uma exposição junto com Ricardo Peixoto na Usina Cultural Energisa em agosto de 2024.



VII Grão Fino: Semana de Fotografia
Campina Grande/PB
1 a 3 de Outubro de 2024
CONTANDO HISTÓRIAS, COLECIONANDO MEMÓRIAS



Imagem 1, 2 e 3. Fotografias de 3 alunos da atividade “Testando com textura” - GT IPE/UFPB. 2024. Fotografia: Fernando, Fátima e Maria de Lourdes. Fonte: acervo do Projeto Artes Visuais & Inclusão da UFPB.

Durante os encontros, pelo menos os trinta minutos finais são destinados à realização da atividade, dado que temos em torno de duas horas de aula. Na análise das fotografias, tivemos resultados bem interessantes, como pode-se ver nas imagens acima de três fotografias de três alunos distintos. Contudo, a única questão perceptível nesta atividade foi a complicação no enquadramento e foco de alguns, uma vez que os ruídos visuais ficaram visíveis em algumas fotografias. Vale salientar que este primeiro exercício serviu de inspiração para as aulas seguintes, pois nos atentamos para quais são os maiores impasses dos participantes e, além disso, estudar as estratégias pedagógicas no objetivo de desenvolver o olhar artístico e, conseqüentemente, fotográfico do grupo de idosos do GT IPE/UFPB.

O segundo encontro, intitulado “Linhas, recorte e composição”, reforçamos o recurso das linhas de grade da câmera do celular e os participantes ativaram o recurso no dispositivo deles, explicando assim a “regra dos terços” como ferramenta de composição na fotografia. Com isso, a composição foi



VII Grão Fino: Semana de Fotografia
Campina Grande/PB
1 a 3 de Outubro de 2024
CONTANDO HISTÓRIAS, COLECIONANDO MEMÓRIAS



abordada em relação ao enquadramento, uma vez que serve de recorte para o que queremos ou não mostrar em nossos cliques. A partir do reforço das dicas antes de fotografar, pedimos para que eles tirassem uma fotografia, podendo seguir diversos padrões como: textura, cor, linha e formato.



Imagem 4 e 5. Fotografias de 2 alunas da atividade “Linhas, recorte e composição” - GT IPE/UFPB. 2024. Fotografia: Elbe e Maria de Lourdes. Fonte: acervo do Projeto Artes Visuais & Inclusão da UFPB.

Em um terceiro encontro, abordamos o principal elemento da fotografia: a luz. A aula, intitulada “Pintando com a luz: a iluminação como composição na fotografia”, foi focada nas relações da luz com a fotografia, evidenciando o funcionamento da câmera e a importância da iluminação do ambiente fotografado. Utilizando o trabalho do fotógrafo Luke Fontana como exemplo, exercitamos o olhar dos estudantes para com a iluminação presente nas fotografias, explorando a disposição, a quantidade e natureza da luz.

Em relação ao conteúdo, vimos sobre a importância do posicionamento da luz e da câmera para o resultado das fotografias. A luz posicionada de lado do objeto ou pessoa, por exemplo, produz imagens mais dramáticas e com sombras mais profundas. Tudo foi exemplificado em sala através dos slides e da utilização de luminárias levadas pelos bolsistas e voluntários do projeto,



VII Grão Fino: Semana de Fotografia
Campina Grande/PB
1 a 3 de Outubro de 2024
CONTANDO HISTÓRIAS, COLECIONANDO MEMÓRIAS



demonstrando ao vivo essa relação de posicionamento-iluminação-sombra. Outras características da iluminação foram exploradas, como as diferenças entre luz natural e luz artificial, bem como as potencialidades da luz forte e da luz suave.



Imagem 6. Fotografia da atividade “Pintando com a luz: a iluminação como composição na fotografia”- GT IPE/UFPB. 2024. Fotografia: Gutemberg. Fonte: acervo do Projeto Artes Visuais & Inclusão da UFPB.

Foi durante a atividade que propomos que os estudantes demonstraram criatividade e desenvoltura no processo e resultados das fotografias. Foi solicitado que fotografassem em ambiente aberto com luz natural e em um ambiente fechado com luz artificial, para observarem melhor as diferenças. A sala de aula foi escolhida como estúdio para as fotos de iluminação artificial. Utilizamos luminárias de diferentes cores e intensidades para iluminar e compor as fotos tiradas. Os estudantes se fotografaram entre si, trazendo uma maior proximidade e uma dinâmica divertida para a aula. O tempo todo eles guiaram as fotos, enquanto ajudávamos com a iluminação e os colegas serviam de modelos. A atividade permitiu que experimentassem um pouco o funcionamento e a dinâmica de um estúdio fotográfico, bem como os papéis de um fotógrafo para com a iluminação do ambiente e do posicionamento do modelo ou objeto. Observamos grande contentamento com os resultados e pudemos ver de perto



VII Grão Fino: Semana de Fotografia
Campina Grande/PB
1 a 3 de Outubro de 2024
CONTANDO HISTÓRIAS, COLECIONANDO MEMÓRIAS



o processo criativo de cada um, auxiliando no planejamento para as próximas aulas.

Na construção dos planejamentos pedagógicos dessas oficinas utilizamos como referências visuais e imagéticas os artistas contemporâneos que estão no circuito da fotografia e, com isso, buscamos trabalhos que desenvolvam o olhar artístico e fotográfico dos estudantes para que saiam, mesmo que por pouco tempo, das inúmeras fotos que vemos no dia a dia através das redes sociais. Diante disso, artistas e fotógrafos como Miguel Rio Branco, Carlos Nigro, Mario Cravo Neto, Walter Firmo, Luiza Baldan, Cindy Sherman, Vivian Maier, Olivia Bee e Lenora de Barros são alguns exemplos de referências que adicionamos ao planejamento pedagógico das aulas.

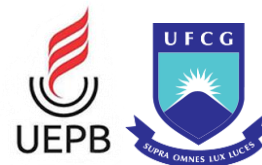
Nesse sentido, com as fotografias contemporâneas, muitas tratando de questões sociais, existenciais e políticas, procuramos adequar as imagens às situações da realidade brasileira, mas também dos participantes. Nisso, a criação artística é condicionada pelo meio social e, para isso, as formas criadas precisam responder a necessidades sociais e desejos culturais (Ostrower, 2010). Vale ressaltar que muitas das fotografias utilizadas são do acervo de imagens do Instituto Moreira Salles (IMS) por causa da facilidade em acessar a plataforma e da riqueza imagética do acervo.

Considerações Finais

Uma enorme barreira tem surgido entre as gerações desde o acelerado avanço da tecnologia e da sua crescente presença no nosso cotidiano. Idosos muitas vezes não conseguem acompanhar esse ritmo acelerado e são excluídos ou menosprezados perante situações ou assuntos que envolvam o uso de qualquer meio tecnológico. O Projeto Artes Visuais & Inclusão apresenta as oficinas de fotografia digital com o celular como um meio de usar a arte de ponte para essa relação de desbravamento dentro das ferramentas apresentadas pelo aparelho.



VII Grão Fino: Semana de Fotografia
Campina Grande/PB
1 a 3 de Outubro de 2024
CONTANDO HISTÓRIAS, COLECIONANDO MEMÓRIAS



As atividades e as conversas em sala revelam a potencialidade do olhar sensível de cada participante para com a fotografia, onde mesmo os gestos e as manias mais inconscientes resultaram em composições incríveis. O exercício de fotografar é um dos principais benefícios das oficinas. Os participantes, apesar das dificuldades particulares, se permitiram persistir em melhorar suas técnicas e aprender um pouco mais sobre o funcionamento das ferramentas da câmera do celular. O desenvolvimento motor que se encontra nos simples gestos das mãos com a câmera e o aumento da autoestima perante o sucesso nos resultados das fotografias são outros benefícios observados.

É nessa relação de desenvolvimento, troca e afetividade que o projeto atua. O diálogo entre a experiência de vida dos idosos com a técnica e conhecimento dos bolsistas e voluntários do projeto torna a vivência em sala de aula algo único. Essa proximidade e troca, respeitando todas as limitações e dificuldades, se faz importante em todos os âmbitos da vida dos participantes, permitindo assim sua inclusão em todo e qualquer ambiente, até mesmo o atualizado mundo tecnológico.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Ana Mae Tavares Bastos. **Arte-educação: conflitos/acertos**. São Paulo: Max Limonad, 1984.

MORO, Gláucio Henrique Matsushita. **Uma nova interface para a inclusão digital na terceira idade**.

Dissertação de Mestrado em Tecnologias da Inteligência e Design Digital. São Paulo SP: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2010.

OSTROWER, Fayga. **Criatividade e processos de criação**. Rio de Janeiro: Vozes, 2010.

PADILHA, Regina Célia Wipieski; MACIEL, Margareth de Fátima. **Fundamentos da pesquisa para projetos de intervenção**. Curitiba PR: Unicentro, 2015.